

a investigação sobre o sexto e o sétimo mandamentos, com temas dedicados ao matrimónio, ao adultério e ao divórcio, bem como ao uso dos bens no AT como no NT. Está preenchido pelos seguintes trabalhos:

«As uniões entre estrangeiros/as no Pentateuco» (Joan Ramon Marín i Torner); «A proibição da usura na Torah: evolução de uma utopia» (Jordi Cervera i Valls); «A exigência de fidelidade monogâmica em Malaquias 2, 10-16» (Teresa Solà); «A economia e o próximo: Prov 3, 27-31 e o último preceito do Decálogo» (Maria Luísa Melero Gracia); «'Corta-a da tua carne'. Divórcio no livro de Ben Sirá» (Núria Calduch-Benages), «Visão judaica sobre o matrimónio, celibato, divórcio e adultério na época intertestamentária» (Josep Ribera-Florit); «Jesus e o mandamento de não roubar» (Armand Puig i Tàrrach); «Jesus e a indissolubilidade do matrimónio segundo os Sinópticos» (Xavier Alegre); «O matrimónio na comunidade Paulina de Corintp» (Javier Velasco Arias).

Como é hábito da colecção, o livro completa-se com um índice de autores e um índice de citações bíblicas.

LUÍS SALGADO

RAMIS, Francesc, **Isaías: 1-39**, col. «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer, Bilbao, 330 p., 210 x 150, ISBN 84-330-2099-4.

A excelente qualidade de grafismo e apresentação do livro que nos dispomos a apresentar, assim como a limpidez da sua escrita e o interesse dos conteúdos fazem dele uma referência ao nível das obras de divulgação acerca do profeta Isaías e das belíssimas páginas que escreveu.

O autor começa por fazer uma apresentação muito sumária (pp. 9-12) do *Primeiro Isaías* (1-39), a que se segue uma ampla

introdução a Isaías (o homem e o profeta na sua época histórica concreta [séc. VIII a. C.]); ao conteúdo e estrutura da obra; ao texto e às versões antigas do livro de Isaías; assim como à história da sua redacção e da sua interpretação, desde que foi escrito até aos dias de hoje.

De seguida, o autor elabora um comentário a cada uma das unidades textuais que segue um esquema invariável: introdução, texto (versão espanhola da *Bíblia de Jerusalém*), aparato crítico e comentário exegético-teológico. Também aqui apresenta uma bibliografia básica indispensável para quem queira aprofundar um pouco mais os textos.

Desta obra se pode dizer o mesmo que se tem dito de todas as outras: situa-se num patamar intermédio entre a pura e simples divulgação, por um lado; e a crítica científica dos comentários clássicos, por outro. Trata-se, por isso, de uma obra recomendável para quem deseja conhecer melhor o profeta Isaías e os seus escritos, textos proféticos de um tempo que mantêm a sua actualidade em todos os tempos.

Como todos os livros desta colecção, também este ultrapassa os limites da mera leitura do texto. Porque não tem a pretensão de uma exegese exhaustiva, está ao alcance de todos.

JOÃO ALBERTO SOUSA CORREIA

APARICIO, Ángel, **Salmos: 42-72**, col. «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer, Bilbao, 312 p., 210 x 150, ISBN 84-330-2109-5.

Começamos por destacar a excelente qualidade de grafismo e apresentação do livro que nos dispomos a apresentar. Se juntarmos a isto uma escrita límpida e o interesse dos conteúdos, estão reunidos os

ingredientes para fazer da sua leitura um saboroso manjar intelectual e espiritual.

O autor começa por fazer uma apresentação sumária e genérica (pp. 9-15) do Segundo Livro do Saltério (*Sl* 42-72), onde abundam as súplicas perante o perigo, a opressão e a dor.

De seguida, debruça-se sobre cada um dos salmos: dá-lhe um título, síntese do seu conteúdo; fornece o texto (trata-se da versão da *Bíblia de Jerusalém*, em língua espanhola) e algumas anotações de crítica textual, onde aparecem referidos os problemas textuais mais significativos e as lições variantes mais relevantes; adianta uma visão de conjunto; apresenta um comentário temático que, sem entrar em muitos pormenores e preciosismos exegéticos, diz o essencial; e termina propondo uma breve oração adequada ao salmo em questão e retirada dos Padres da Igreja (todas elas da *Patrologia Latina*).

Depois de um percurso invariável ao longo dos trinta e um salmos deste Segundo Livro do Saltério, o autor aponta uma bibliografia básica indispensável para quem queira aprofundar um pouco mais estas questões.

Quanto se disse até ao momento, situa a obra num patamar intermédio: entre a pura e simples divulgação, por um lado; e a crítica científica dos comentários clássicos, por outro.

Trata-se, por isso, de uma obra recomendável para quem deseja conhecer melhor os Salmos enquanto textos literários e teológicos, enquanto poemas e orações que alimentaram e alimentam a vida espiritual do Povo de Deus. Como todos os livros desta colecção, também este ultrapassa os limites da mera leitura do texto. Porque não tem a pretensão de uma exegese exaustiva, está ao alcance de todos.

JOÃO ALBERTO SOUSA CORREIA

TEOLOGIA MORAL / ÉTICA

VILA-CORO, María Dolores, **Huérfanos biológicos. El hombre y la mujer ante la reproducción artificial**, col. «Salud y vida», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2007, 2ª reimpressão (1ª ed. revista e aumentada), 255 p., 210 x 135, ISNN 978-84-285-3057-6.

Este é um livro de flagrante actualidade e de enorme interesse, escrito com rigorosa fundamentação de saber e iluminado por uma sabedoria que deveria fazer pensar quantos lidam, tantas vezes insensatamente, com as questões de bioética que nele se analisam. Tais são, em síntese as que se referem à reprodução assistida, à inseminação artificial e à fecundação «in vitro».

A autora é possuidora de numerosos e valiosos títulos que a acreditam em sua competência sobre o assunto: licenciada em Filosofia e doutorada em Direito, professora que tem sido de várias universidades, vogal da Comissão espanhola da UNESCO e presidente do seu Comité de Ética, actual detentora da cátedra e do Doutoramento em Bioética e Biojurídica da mesma UNESCO, autora de numerosos escritos, em livros e artigos da especialidade, conferencista que tem corrido mundo, etc. etc.

O presente volume tem em vista as consequências e os enormes riscos para a humanidade, a advirem de uma ciência conduzida sem sapiência. «Órfãos biológicos» foi a metáfora escolhida, e bem aplicada, para significar os filhos da engenharia genética, a quem não é sequer reconhecido, no ordenamento jurídico actual, o direito a saberem de quem e como foram gerados. Em sucessivos capítulos, sempre com grande rigor de informação e senso de juízo – com particular atenção aos aspectos jurídicos, mas sem esquecer os psicológicos, filosóficos, antropológicos e éticos –, trata os seguintes temas: esterilidade e reprodução artificial; o